

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0712-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.126222511>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.

Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira

CAPÍTULO 1 1

JUVENTUDE E DEMOCRACIA: A RELEVÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA PARTICIPAÇÃO ESCOLAR

Marina Barreto Pirani

Guilherme Eduardo Lucas Knappe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225111>

CAPÍTULO 2 15

INTERAÇÕES LÚDICAS ENTRE BEBÊS E LIVROS INFANTIS: REFLEXÕES E DESAFIOS AOS(AS) PROFESSORES(AS)

Fernanda Gonçalves

Lidnei Ventura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225112>

CAPÍTULO 324

INTERGERACIONALIDADE: RELAÇÕES ENTRE CRIANÇAS E PESSOAS IDOSAS POR MEIO DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Liliane Cristina Dias

Lucia Ceccato de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225113>

CAPÍTULO 437

LA NATURALEZA DE LA CIENCIA Y TECNOLOGÍA (NDCYT) EN LA MOVILIZACIÓN DE CONCEPCIONES DOCENTES: PROCESOS METACOGNITIVOS, TENSIONES E INCIDENCIAS TEMÁTICAS EN UN PROCESO DE FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESORADO DE QUÍMICA

Zenahir Siso-Pavón

Iván Sánchez-Soto

Luigi Cuéllar-Fernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225114>

CAPÍTULO 545

MOVIMENTAÇÃO OLÍMPICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR E INOVADORA

Ana Rita de Almeida Neves

Antonio Jorge Sena dos Anjos

Kenya Costa Pinto dos Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225115>

CAPÍTULO 652

NARRATIVAS DIGITAIS: UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM CRIATIVA NO ENSINO DE PORTUGUÊS E LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO PARA O ENSINO TÉCNICO SUPERIOR

Tânia Regina Exposito Ferreira

Sirley Ambrosia Vitorio Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225116>

CAPÍTULO 764

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÕES, SENTIDOS E PRÁTICAS

Andrea Rodrigues Dalcin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225117>

CAPÍTULO 872

NEOLIBERALISMO INDUSTRIAL, BUROCRACIA E CORRUPÇÃO – QUE INFLUÊNCIAS PARA A QUALIDADE DE EDUCAÇÃO EM MOÇAMBIQUE?

Evildo França Francisco Celestino Semo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225118>

CAPÍTULO 983

O CURRÍCULO COMO UM DISPOSITIVO DE REGULAÇÃO A PARTIR DO TRABALHO DOCENTE

Grazielle Jenske

Luciana Fiamoncini Frainer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225119>

CAPÍTULO 10.....94

INTERDISCIPLINARIDADE: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO VIABILIZADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ACADÊMICA

Francisco Davi Nascimento Oliveira

Lucelia Keila Bitencourt Gomes

Renata Rezende Pinheiro Castro

João de Deus Carvalho Filho

Luciano do Nascimento Ferreira

Andreza Silva Gomes

Dayane Reis Barros de Araújo Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251110>

CAPÍTULO 11 102

O DESEJO DE APRENDER E O PROCESSO CRIATIVO-PENSANTE

Willian Machado Brasil

Cláudia Moscarelli Corral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251111>

CAPÍTULO 12.....121

O ENSINO DE FILOSOFIA NA REFORMA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARÁ

Brenda Leticia de Souza Silva

Luiz Miguel Galvão Queiroz

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251112>

CAPÍTULO 13..... 145

METODOLOGÍA DE CONSENSO DE LAS FUERZAS VIVAS DEL TERRITORIO PARA LA MEJORA DE LA EDUCACIÓN EN REPÚBLICA DOMINICANA

Raykenler Yzquierdo Herrera

Cristina Molina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251113>

CAPÍTULO 14..... 158

O PAPEL DA ESCOLA NA INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Eliane Araujo Grippa

Adriele Soares

Maria Gabriela do Carmo Sobrosa

Claudiany Peçanha Silva

Carla Corrêa Pacheco Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251114>

CAPÍTULO 15..... 169

LAS COMPETENCIAS INFORMACIONALES DE LOS DOCENTES EN LOS MICROPROCESOS DE LA COMPRENSIÓN LECTORA EN LÍNEA

Silvia Verónica Valdivia Yábar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251115>

CAPÍTULO 16..... 182

O TRABALHO COM O SOROBAN NA INCLUSÃO DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Silvânia Cordeiro de Oliveira

Eliane Sheid Gazire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251116>

CAPÍTULO 17..... 194

O USO DO *INSTAGRAM* COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DO PERFIL @BIBLIOCIENTIFICA

Maria do Socorro Corrêa da Cruz

Nathalia Regina Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251117>

CAPÍTULO 18..... 204

O USO DO WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Vivianne Souza de Oliveira Nascimento

Ailton Gonçalves Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251118>

CAPÍTULO 19.....	216
MARIA MARTINS: APROXIMAÇÕES AO SURREALISMO	
Wellington Cesário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251119	
CAPÍTULO 20	224
O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE ATIVIDADES PRÁTICAS: UMA EXPERIÊNCIA PARA O TEMA FAUNA NATIVA	
Debora Michelli Seibel	
Everton Herzer Rossoni	
Izabela Carolina de Souza-Franco	
Franciele Carla Soares	
Felipe Bejjamini	
Gilza Maria de Souza-Franco	
Alexandre Carvalho de Moura	
Izabel Aparecida Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251120	
CAPÍTULO 21.....	233
O BRINCAR COMO INSTRUMENTO DA ENGENHAGEM NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL	
Silvania Moura da Silva	
Euclides Maurício Trindade Filho	
Antonio Alberto Monteiro de Souza	
Betijane Soares de Barros	
Izabelle Wanessa Campos Galindo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251121	
CAPÍTULO 22	245
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM ENSINO APRENDIZAGEM	
Ingrid Aparecida Siqueira Crispim	
Celso Peixoto Cotta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251122	
SOBRE OS ORGANIZADORES	263
ÍNDICE REMISSIVO	265

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÕES, SENTIDOS E PRÁTICAS

Data de aceite: 01/11/2022

Andrea Rodrigues Dalcin

Doutora em Educação. Supervisora de Ensino no município de Cajamar, Estado de São Paulo

tocar para ativar, a personificação ou um animal humanizado, o som oral de uma aliteração no verso ou a tipografia da escrita para representar a intensidade da voz se transformarão muito cedo em coisas familiares (COLOMER, 2016, p. 98)

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Leitura; Escrita; Formação de Professores; Alfabetização.

INTRODUÇÃO

As crianças que estão imersas em um meio literariamente rico progredem muito rapidamente no domínio das diferentes possibilidades de estruturar uma narração ou o ritmo de alguns versos, nas expectativas do que se pode esperar dos diferentes tipos de personagem, no leque de figuras exóticas disponíveis etc. Assim, um jogo de palavras sequencial ou cumulativo, um jogo interativo de destampar para descobrir ou de

Estamos imersos em uma sociedade letrada e, portanto, o ato de ler e escrever se faz presente em todas as etapas de ensino desde a mais tenra idade. Partindo desse pressuposto, cabe à escola ensinar as crianças a ler o sentido, construir seus próprios sentidos, compreender o lido e a escrever. Ao longo das últimas décadas, políticas públicas de acesso ao livro, literatura, biblioteca, leitura¹ e alfabetização² vêm sendo implementadas. No entanto, parece que não basta ter programas de formação de professores, materiais didáticos estruturados e políticas públicas definidas que busquem uma

1 Sem a pretensão de discutir as características, objetivos, metas e ações das políticas públicas de fomento ao livro, literatura, biblioteca e leitura faremos a citação daquelas que consideramos como principais: PNLD Literário (Programa Nacional do Livro Didático). Ano de vigência: 2018; PNLE (Política Nacional de Leitura e Escrita). Ano de vigência: 2018; PNLL (Programa Nacional do Livro e Leitura). Ano de vigência: 2006; PNLD (Programa Nacional do Livro Didático); PNBE (Programa Nacional da Biblioteca Escolar). Ano de criação: 1997.

2 Com relação à alfabetização destacamos: PROFA (Programa de Formação de Professores Alfabetizadores). Ano de lançamento: 2000; PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Ano de lançamento: 2012; PNA (Política Nacional de Alfabetização). Ano de lançamento: 2019.

formação leitora e escritora consistentes se o principal aspecto não for trabalhado *na e pela* escola: “para quem” a experiência leitora será realizada. Aqui, estamos falando do lugar que a intervenção do professor ocupa junto às aprendizagens das crianças.

Atualmente, temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)³ que, em seu arranjo curricular, traz como Eixos Estruturantes da educação infantil o Brincar e as Interações. Articulados aos eixos, encontramos seis Direitos de Aprendizagem⁴ organizados em cinco Campos de Experiências⁵ com seus respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Partindo dessa organização, as experiências variadas de leitura e escrita, sejam orais ou em tela potencializam a imersão da criança nos jogos, brincadeiras, narrativas, poemas, *apps* entre outros, assim como, promovem o acesso a livros variados como livro ilustrado, livro-imagem, contos de aventura, contos de humor, contos clássicos, livros com poemas etc.

Muitas são as possibilidades de experiências, porém ainda vivemos uma carência de práticas consistentes e sistematizadas nas escolas, pois apesar dos avanços obtidos na promoção a leitura, ainda encontramos trabalhos fragmentados com o texto literário que leva a certa “falência do ensino de literatura nas escolas”, como nos traz Cosson (2006, p.23). Nessa direção, vemos a importância desse estudo que se volta à intervenção do professor nas experiências de leitura e escrita objetivando as aprendizagens das crianças.

Importante destacar que não entraremos na discussão se é papel da educação infantil alfabetizar ou não, pois partimos do princípio de que não é papel da educação infantil impedir que a alfabetização aconteça.

PERSPECTIVA DA HISTÓRIA CULTURAL E DAS PRÁTICAS COTIDIANAS

[...] aprender a ler é [...] ampliar as possibilidades de interlocução com pessoas que jamais encontraremos frente a frente e, por interagirmos com elas, sermos capazes de compreender, criticar e avaliar seus modos de compreender o mundo, as coisas, as gentes e suas relações. Isto é ler. E escrever é ser capaz de colocar-se na posição daquele que registra suas compreensões para ser lido por outros e, portanto, com eles interagir. (GERALDI, 1996, pp. 70-71)

Considerando a perspectiva da História Cultural e das práticas cotidianas, temos como princípio que o aprendizado da leitura parece ser um processo particular de cada leitor, mesmo nas instituições escolares em que a coletividade ocupa grande parte da rotina. Nas palavras de Chartier (2001, p. 13), “[...] as apropriações dos textos pelo leitor implicam sempre a consciência de que a possibilidade de leitura efetua-se por um processo

3 Em 20 dez./2017, a BNCC da educação infantil e do ensino fundamental foi homologada pelo Ministro da Educação Mendonça Filho.

4 De acordo com a BNCC os seis Direitos de Aprendizagem são: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

5 De acordo com a BNCC os cinco Campos de Experiências são: O Eu, o Outro e o Nós; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

de aprendizado particular, de que resultam competências muito diferentes”.

Muitas experiências de leitura e escrita que serão aqui discutidas fazem parte do cotidiano de várias escolas, porém o estabelecido pode ser revisitado, ampliado ou até mesmo ter novos olhares sobre o dito e o feito. Temos acompanhado o quão é complexo os dados de aprendizagem na leitura e na escrita em nosso país que, em 2017, obteve um IDEB de 5,6⁶ nos anos iniciais do ensino fundamental.

Como mencionamos anteriormente, se as práticas aqui pesquisadas existem em muitas escolas, por que continuamos com dados de aprendizagens inferiores as metas estabelecidas?

Nessa direção, olhar para o *micro* do trabalho em sala de aula, pode nos ajudar a compreender como as aprendizagens são potencializadas diante de tantas perspectivas de trabalho como, por exemplo, a construtivista, a sociointeracionista, a baseada em evidências científicas. No entanto, dentro da sala de aula existem práticas que dialogam com as diferentes perspectivas, cada uma em sua singularidade, ao ponto de se constituírem como outra perspectiva a ser analisada voltada as “artes de fazer” como Certeau (2007), nos apresenta. Para nós, essa perspectiva direciona o olhar do pesquisador diante das operações realizadas pelas professoras e seus usos individuais, suas ligações e trajetórias, a fim de apreendermos as maneiras do fazer.

Intencionamos, assim como Certeau, mas sem a pretensão de atingir tal sofisticação, abordar uma perspectiva das práticas cotidianas para “[...] extrair do seu ruído as maneiras de fazer” (CERTEAU, 2007, p. 17) e, assim, fazer a teoria das práticas.

OPERAÇÕES DE PESQUISA

As experiências de leitura e escrita realizadas por professoras de uma escola pública que atende 210 crianças de 4 e 5 anos pode potencializar as discussões sobre as aprendizagens construídas e conquistadas na bricolagem com as operações nas maneiras de intervir tanto em relação ao sujeito quanto em relação ao espaço e objeto.

Para tanto, realizamos um estudo de natureza qualitativa tendo como fonte as práticas de leitura e escrita de oito professoras de educação infantil. O *corpus* foi constituído pela documentação pedagógica; observações e análises das experiências de leitura e escrita realizadas na escola; análise de filmagens que tiveram como ponto focal “*para quem*” a experiência foi realizada; diálogo formativo com as professoras sobre o planejado, o vivido e o realizado; acompanhamento das aprendizagens conquistadas pelas crianças ao longo do ano.

As professoras que foram nossas interlocutoras e parceiras nesta pesquisa trabalham na escola cerca de dezessete anos. Todas são efetivas no cargo, assíduas e experientes

6 Fonte: QEDu. Disponível em: https://www.qedu.org.br/brasil/ideb?gclid=Cj0KCQjwp4j6BRCRARIsAGq4yMFo0du-LO5OC4wVk63jvTWxTRNT2AzDuaAeG2Qd6tq95d6TOAYIDajUaAnSeEALw_wcB. Acesso em: 23/08/2020.

na educação infantil. Nos diálogos realizados com foco no processo de formação vivido por este grupo, os dados gerados mostraram que 90% das professoras já passaram por várias formações oferecidas pela rede municipal e/ou realizadas por gosto e interesse próprios. Dentre elas podemos citar, o PROFA⁷, Projeto Trilhas⁸ com foco na didática das ações de leitura, escrita e oralidade e diálogos advindos do processo de construção da BNCC.

A observação realizada nas aulas que foram acompanhadas explicitou que parece ser as intervenções do professor – independente do material didático utilizado ou da prescrição dada em formação continuada –, as responsáveis por promover as aprendizagens na leitura e escrita.

EXPERIÊNCIAS DE LEITURA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

[...] diante de uma produção racionalizada, expansionista, centralizada, espetacular e barulhenta, posta-se uma produção de tipo totalmente diverso, qualificada como “consumo”, que tem como característica suas astúcias, seu esfarelamento em conformidade com as ocasiões, suas “piratarias”, sua clandestinidade, seu murmúrio incansável, em suma, uma quase invisibilidade, pois ela quase não se faz notar por produtos próprios (onde teria o seu lugar?), mas por uma arte de utilizar aqueles que lhe são impostos. (CERTEAU, 2007, p. 94)

Ao realizarmos a leitura e a análise dos planejamentos das professoras, bem como os acompanhamentos das práticas em sala de aula, encontramos algumas situações didáticas contempladas na rotina que envolve diferentes focos em relação ao trabalho com a leitura e a escrita.

O primeiro diz respeito à capacidade de ler, ainda que de forma não convencional, e buscar na leitura os sentidos, a compreensão, a apreciação e o pensar a partir do que se lê. Para este foco encontramos as seguintes situações didáticas: leitura em voz alta, leitura compartilhada, leitura interrompida; reconto de histórias; acervo de livros na sala de aula para leitura e manuseio; empréstimo de livros; visita à biblioteca.

Observamos que 100% das professoras focam a leitura oral do texto escrito em diferentes tipos de livros. Livro com ilustração, livro-imagem, livro ilustrado, livro *pop-up*, livro digital, entre outros, fazem parte do acervo da escola e, por isso, a singularidade de cada obra precisa constituir o processo de formação do professor para que suas intervenções sejam planejadas de maneira a potencializar as aprendizagens envolvidas na leitura.

A depender do livro utilizado, as crianças deduzem, descrevem, constroem hipóteses,

7 Programa de Formação de Professores Alfabetizadores.

8 Em parceria com o Programa Crer para Ver o Instituto Natura desenvolveu, em parceria com Comunidade Educativa CEDAC, o projeto Trilhas que consistem em um conjunto de materiais que visa orientar e instrumentalizar os professores e diretores de escolas para o trabalho com foco no desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e escrita. Com isso, o MEC, desejando implementar uma política pública, concluiu que a metodologia e a estratégia desenvolvidas pelo projeto Trilhas, são compatíveis com as diretrizes estabelecidas e, a partir de 2012, passou a distribuir um conjunto de materiais para 2008 municípios brasileiros. (Caderno de Apoio: Formadores Escolares, s/d, quarta-capa).

analisam, identificam relações, estabelecem conexões entre diferentes páginas, observam, comparam, decifram pistas, realizam sucessão e retorno durante a leitura, criam pontes e preenchem vazios a depender da intervenção realizada pelo professor.

Compreender esse processo torna o professor astuto em sua “arte de fazer”, pois as intervenções são direcionadas para o livro enquanto objeto ao invés de pensar em questionamentos direcionados apenas ao texto escrito. Para tanto, cada professor necessita conceber-se como um agente potencializador das aprendizagens de leitura e escrita. Silva (2003, p.40), observa que “a maneira pela qual o professor concebe o processo de leitura orienta todas as suas ações de ensino em sala de aula”.

O processo de reflexão sobre o sistema de escrita é outro foco do trabalho voltado à leitura e escrita. Aqui, encontramos o trabalho com a estabilidade do próprio nome para escrita de outras palavras, reconhecimento e memorização do alfabeto, leitura marcada⁹ e jogos.

Um destaque a ser dado se refere ao trabalho com jogos considerando os diferentes aspectos da linguagem. Parece que não é suficiente disponibilizar o jogo para a criança, pois sua complexidade está justamente nas intervenções que serão feitas pelas professoras de forma de traçar um caminho considerando três aspectos essenciais para que a aprendizagem aconteça: (1) clareza da principal aprendizagem do jogo; (2) atenção ao que a criança diz no momento em que o jogo acontece; (3) “pensar sobre” ao invés de ter a atenção voltada ao “acerto ou erro”.

Por fim, temos o foco das práticas de leitura e escrita voltadas as proposições existentes no Projeto Trilhas que consiste em um material estruturado no qual o professor pode escolher a “trilha” que seguirá e construir seu próprio caminho na elaboração do percurso didático nos eixos da oralidade, leitura e escrita qualificando as intervenções de forma com que as crianças possam viver as experiências com diferentes gêneros textuais: acumulação, repetição, contos, fábulas, poemas, cartas, engano, entre outros.

Nesse foco a formação continuada do professor é condição para compreender o fio que conduz a homogeneidade das atividades propostas no material e a heterogeneidade das experiências vividas pelas crianças, pois apenas seguir um material estruturado não qualifica a aprendizagem e não é suficiente quando lidamos com o outro que, neste caso, é a criança. Encontramos também um desafio nas intervenções das professoras que é o de trabalhar com um material elaborado considerando o foco nas situações didáticas e potencializá-las para que as crianças vivam as experiências de leitura e escrita. Considerar essa questão altera a forma de intervenção e, conseqüentemente, as aprendizagens das crianças.

⁹ Denominamos “leitura marcada” aquela em que o professor indica e marca na lousa, na folha ou no caderno a parte da palavra que está sendo lida com as crianças. Geralmente, essa prática aparece com frequência na leitura de uma quadrinha, parlenda, poema, lista ou, ainda, no preenchimento de uma cruzadinha e textos lacunados. Após as situações didáticas que envolvem o brincar, a recitação, a leitura, a construção de sentidos, a compreensão, entre outros, há essa prática para ler e evidenciar para e junto com as crianças a grafia, o som e o nome das letras. Nessa prática, as crianças começam a pensar sobre as partes menores das palavras e que as letras possuem sons e nomes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações e análises realizadas mostraram que promover experiências, potencializar a escuta de histórias, a leitura de livros na relação entre texto, imagem e suporte, a interação e exploração “do” e “com” o objeto livro, o diálogo sobre o lido e, além disso, intervir para sistematizar, analisar e promover reflexões sobre o sistema de escrita garantem processos e resultados de aprendizagem voltados à leitura, escrita e alfabetização sem desconsiderar a singularidade da infância e a forma de aprender da criança por meio das interações e brincadeiras que circunscrevem o espaço escolar.

Nessa direção, as culturas escritas presentes na educação infantil são potencializadas pelas intervenções pontuais, planejadas, direcionadas e sistematizadas que se estruturam de forma a contemplar a construção de sentido e compreensão da leitura, análise e reflexão sobre o sistema de escrita, comunicação oral e produção de texto escrito.

No momento em que os professores têm clareza dos focos estabelecidos em cada experiência e das intervenções necessárias para se trabalhar a leitura e a escrita as crianças avançam em suas aprendizagens como podemos ver nas Figuras 1, 2, 3 e 4:

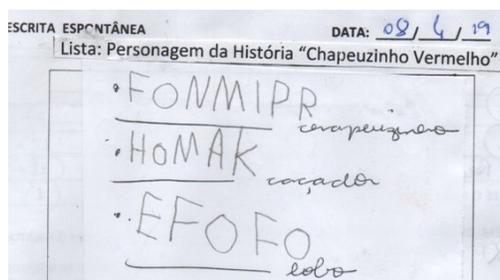


Figura 1: Conjunto de produção escrita da aluna Isadora, 1º Bimestre/2019.

Fonte: Documentação Pedagógica da escola.

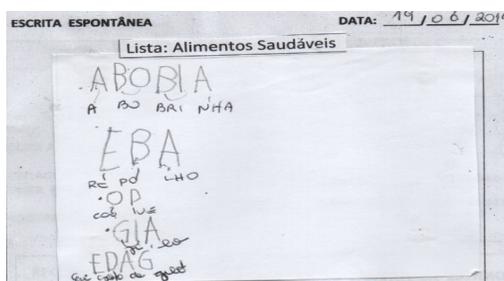


Figura 2: Conjunto de produção escrita da aluna Isadora, 2º Bimestre/2019.

Fonte: Documentação Pedagógica da escola.

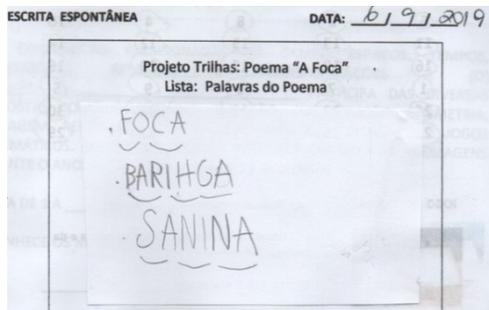


Figura 3: Conjunto de produção escrita da aluna Isadora, 3º Bimestre/2019.

Fonte: Documentação Pedagógica da escola.

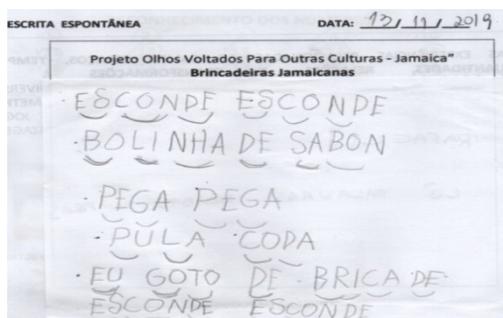


Figura 4: Conjunto de produção escrita da aluna Isadora, 4º Bimestre/2019.

Fonte: Documentação Pedagógica da escola.

As produções de Isadora (5 anos) mostram o processo de análise e reflexão sobre o sistema de escrita fruto do trabalho focado nas intervenções quanto ao sujeito da aprendizagem considerando os processos de leitura e escrita em suas diferentes naturezas. Vale ressaltar que esta produção é representativa de muitas outras que, no 1º bimestre, apresentavam uma escrita ancorada no uso de letras, mas sem relacioná-las ao som ou a grafia. O avanço na aprendizagem se deu pelo cruzamento das intervenções voltadas às práticas de leitura (sentido, compreensão e decifração), produção textual e análise e reflexão sobre a língua.

Em junho, a escola contava com 1% de crianças que descobriram o funcionamento do sistema de escrita, além de ter repertório limitado nas experiências voltadas ao uso da linguagem que se usa para escrever. Ao final do ano, a escola alcançou um percentual de 32% de alfabetização, 20% de crianças que escreviam ora uma letra por sílaba ora sílaba completa em uma mesma palavra e 28% de crianças que, ao escrever, colocavam uma letra para cada sílaba correspondente, ou não, ao som. Além dessa construção, as crianças ampliaram o repertório de leitura e, conseqüentemente, o uso da linguagem que se usa para escrever em situações de produção de textos. No entanto, a escola manteve 20% das crianças que utilizam letras em suas produções ainda sem ter descoberto o que

a escrita representa.

Esse resultado parece confirmar a hipótese levantada neste trabalho de que as intervenções na educação infantil precisam potencializar a tríade: aprendizagens de leitura, reflexões sobre o sistema de escrita e produção textual, pois as classes que não investiram neste cruzamento de forma sistemática registraram maior índice de crianças que utilizam letras aleatórias em suas produções escritas.

Com isso, queremos dizer que a educação infantil é um campo de experiência, descoberta e vivência de uma criança potente e singular em suas maneiras de pensar que, quando têm na intencionalidade do professor intervenções que mobilizam o seu pensar sobre diferentes objetos de estudo que se complementam, os sentidos são construídos e, com isso, a aprendizagem ocorre de forma mais intensa e qualitativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

CHARTIER, Roger. **Práticas da Leitura**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

COLOMER, Teresa. **As crianças e os livros**. In: Crianças como leitoras e autoras. Brasília: MEC/SEB, 2016.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Unidades de Leitura**. Campinas: Autores Associados, 2003.

A

Aluno com deficiência 158, 159, 161, 168

Aprendizagem 26, 27, 32, 33, 45, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 186, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 260, 262, 264

Aprendizagem criativa 52, 53, 54, 55, 59, 60, 63

Aprendizagem significativa 32, 45, 49, 51, 198

Arte Brasileira 216

Atividades físicas 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 36

B

Bebês 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22

Bibliocientífica 194, 195

Braille 182, 183, 184, 185, 188, 190, 193

Brincar 21, 29, 35, 65, 68, 102, 114, 115, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 242, 243, 244

C

Cidadania 6, 9, 11, 12, 13, 45, 46, 47, 105, 118, 138, 160, 186, 254

Cohesión social 145, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156

Competencias informacionales 169, 170, 172, 180

Comprensión lectura 169

Comunicação 11, 26, 33, 52, 54, 56, 62, 69, 134, 184, 195, 196, 197, 199, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 230, 241, 249, 250, 253, 260, 261

Concepciones 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Confronto pedagógico 245

Criatividade 53, 55, 56, 60, 103, 106, 114, 115, 116, 117, 139, 196, 203, 234, 235, 241, 242, 243

Currículo 62, 79, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 140, 141, 166, 167, 245, 248, 252, 253, 260

D

Democracia 1, 2, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 135

Desenvolvimento infantil 233, 234, 237, 243

Didática 67, 95, 115, 143, 203, 215, 232, 247, 248

Dispositivos de poder 83

Docência do ensino superior 95

Docentes 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 62, 92, 93, 124, 138, 140, 146, 153, 155, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 190, 198, 205, 206, 248, 250, 254, 256, 258, 259

E

Educação 1, 2, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 48, 50, 51, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 108, 109, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 143, 144, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 214, 215, 224, 230, 232, 233, 235, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 253, 254, 260, 261, 262, 263, 264

Educação inclusiva 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 182, 183, 184, 186, 191, 192, 193, 244

Educação infantil 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 233, 235, 241, 242, 243, 244

Educación virtual 145, 146, 151

Ensino 13, 14, 19, 24, 32, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 106, 110, 111, 113, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 260, 262, 263, 264

Ensino de Biologia 225, 231

Ensino de Filosofia 121, 122, 126, 127, 130, 138, 142, 143

Ensino de Matemática 192, 204, 263

Ensino médio 14, 45, 46, 48, 50, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 203, 215, 224, 225, 226, 229, 232, 238

Estratégia pedagógica 194, 198, 199

Estrategias búsqueda 169

F

Ferramenta pedagógica 194, 199, 202, 203

Formação 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 19, 46, 48, 50, 52, 55, 64, 65, 67, 68, 78, 80, 91, 97, 99, 100, 106, 109, 110, 115, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160, 167, 183, 184, 189, 190, 191, 205, 215, 231, 237, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 251, 253, 254, 260, 261, 262, 263, 264

Formación continua 37

Foucault 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93

G

Gestão democrática 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

H

História da educação 122, 158, 159

I

Inclusão 11, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 244

Industrialização 72, 74

Instagram 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Interdisciplinaridade 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 128

Intergeracionalidade 24, 32

J

Juventude 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 124, 127

L

Letramento sensorial 15

Livros infantis 15, 22

M

Mamíferos 225

Maria Martins 216, 217, 218, 219, 222, 223

Matemática 79, 124, 127, 130, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 263, 264

Mediação 47, 133, 167, 182, 190, 191, 193, 202, 203, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 254, 255, 258, 259, 260, 261, 262

Metodologias ativas 52, 53, 55, 63, 94, 96, 215

N

Narrativas 15, 40, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 65, 198, 263

Naturaleza de la ciencia y tecnología 37, 39

Neoliberalismo 12, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 132

P

Papel do Estado 72

Participação escolar 1

Pegadas 224, 225, 227, 228, 229, 230

Pessoas idosas 24, 27, 33, 34, 35

Prática docente 55, 95, 102, 103, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 140, 182, 224, 229, 246

Prática pedagógica 45, 46, 198, 214

Q

Qualidade de vida 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36

R

Rede social 194, 197, 198, 199

Reflexão 2, 3, 9, 11, 17, 18, 32, 35, 49, 60, 68, 69, 70, 72, 74, 98, 103, 109, 110, 111, 117, 120, 124, 125, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 160, 166, 191, 230, 231, 241, 244, 246, 247, 256, 257, 258, 261

Reforma curricular 121, 122, 127

Reino animal 225, 226, 232

S

Scratch 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63

Sistema de educação de qualidade 72, 74, 77

Soroban 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192

Surrealismo 216, 217, 220, 221, 222, 223

T

TIC 170, 175, 180, 204

Trabalho docente 83, 85, 89, 92, 120, 141

W

WhatsApp 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022

Vol 3

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3